



PARECER DO CONSELHO FISCAL | DEFINITÓRIO

De acordo com as competências previstas nas alíneas a) e c) do artg. 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o respetivo Conselho Fiscal / Definitório reuniu, no dia 15 de Janeiro de 2021, pelas 18 horas, na Academia Condessa das Canas da Instituição – antiga escola Adões Bermudes - tendo como propósito analisar e emitir parecer sobre o Plano de atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2021.

Analisado o documento em apreço e obtidos os esclarecimentos julgados necessários junto da Mesa Administrativa e serviços de apoio, o Conselho Fiscal não quis deixar de realçar o contexto vigente que condiciona e influencia, fortemente, a atuação da Misericórdia, neste caso ainda marcado pela pandemia do COVID-19, cujos impactos se irão, com certeza, refletir na dinâmica da Santa Casa.

Não obstante, o mesmo Órgão entendeu destacar os três objetivos elencados para 2021, designadamente, e de forma mais sintetizada: Assegurar a Operacionalidade das diversas respostas sociais e serviços de apoio da Instituição; Manter os Investimentos em Curso, sem descurar a possibilidade de realização de outros em caso de oportunidade decorrentes de eventuais candidaturas a apoios; e Promover a Manutenção do nível de pessoal no quadro permanente, tudo com respeito pelos recursos existentes.

Para levar a efeito essas metas, foram definidas várias ações/atividades a realizar e que estão vertidas no documento intitulado – Plano de Atividades e Orçamento 2021 – e do qual faz parte o quadro de investimentos.

Desde já, aponta-se um resultado positivo de mil e oito euros (1.008,00€) em sede de orçamento para o ano em apreço, sendo que este resultado será obtido do apuramento entre o total de rendimentos, cuja perspectiva será de três milhões e setenta e três mil e seiscentos e dezoito euros (3.073.618,00€), face ao total de gastos estimados em três milhões, setenta e dois mil, seiscentos e dez euros (3.072.610,00€).

Apesar terem sido levadas em linha de conta variáveis como a taxa de inflação (1,1%), a estimativa de previsão dos acordos de cooperação com o Estado em 2%, ou mesmo a atualização do Salário



Mínimo Nacional (SMN), o grau de risco associado à evolução do cenário nacional, quer ao nível económico e quer ao nível sanitário, poderá dar origem a dificuldades acrescidas de sustentabilidade.

Razão que deverá impelir, não só a Misericórdia de Arganil, mas igualmente as suas congéneres, a mobilizarem-se para uma discussão mais profunda com o Setor Estado, nomeadamente no que à lógica e ao grau das participações deste, face ao agravamento expetável da situação do Setor Social.

Do lado dos investimentos, e sem esquecer as condicionantes resultantes do contexto atual de pandemia, a previsão é de três milhões, duzentos e vinte e um mil, cento e vinte e cinco euros (3.221.125,00€), ressaltando-se que prioritário deverá ser a conclusão das obras do antigo Hospital Condessa das Canas, sendo que outros investimentos de monta, deverão ser apenas associados a eventuais candidaturas que venham a ser aprovadas, dando origem a outros recursos, sem colocar em causa a normal atividade da Instituição.

Dito isto, o Conselho Fiscal deu Parecer favorável e positivo ao Plano de Atividades e Orçamento para 2021, assim como o respetivo mapa de investimentos, sugerindo junto da Assembleia Geral a respetiva aprovação.

Propõe ainda, um voto de louvor à Mesa Administrativa, assim como aos colaboradores, pelo esforço e empenho colocados ao serviço desta Santa Casa, especialmente num momento tão difícil como o que atualmente atravessamos.

Arganil, aos 15 de Janeiro de 2021

O Conselho Fiscal / Definitório

António José de Carvalho
[Signature]
Fernando Neves Afonso